

# O Estado

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Proprietário e D. Gerente: SIDNEI NOCETI — Diretor Dr. RUBENS DE ARRUDA RAMOS  
Diretor de Redação GUSTAVO NEVES

Ano XXXVII

Florianópolis — Quinta-feira 7 de Julho de 1949

N. 10.522

## A imagem de N. S. Auxiliadora

Em procissão que se efetuará às 18,30 horas de hoje, será a imagem de N. S. Auxiliadora transportada para a Capela do Menino Deus.

## Hoje no passado

7 DE JULHO

A data de hoje recorda-nos que:

— em 1822, na cidade da Bahia, instalou-se o Governo Provisório ou Conselho Interino de Governo, que, durante a guerra da Independência estivera funcionando em Cachoeira;

— em 1855, em São Luiz do Maranhão, nasceu o teatrolgo Artur Nabantino Belo de Azevedo, vindo a falecer no Rio de Janeiro em 22 de outubro de 1908;

— em 1824, em Porto Alegre, nasceu João Manoel Menna Barreto que veio a falecer, no posto de General do Exército e a frente de suas tropas, atacando Peribeubui, na guerra do Paraguai, em 12 de agosto de 1869;

— em 1877, foram inaugurados 233 quilômetros de estrada de ferro, de São Paulo ao Rio de Janeiro;

— em 1882, realizou-se no Rio de Janeiro, em um dos salões da então Tipografia Nacional, o Primeiro Congresso das Estradas de Ferro do Brasil, por iniciativa do Clube de Engenharia da quela cidade.

André Nilo Tadasco

## O Super-Homem

Está novamente entre nós, o conhecido e famoso atleta José Moreira, — o Super-Homem.

Depois de uma longa e vitoriosa excursão pelos palcos gauchos e platinos, o Super-Homem fará mais uma exibição de suas qualidades de lutador, enfrentando o atleta Torpedo, em combate de catch, no Odeon, no próximo dia 15.

Antes dêsse sensacional encontro, será exibido magnífico filme.

### O PRECEITO DO DIA

#### MEDIDA INDISPENSÁVEL

Nas feezs do doente de febre tífica encontra-se sempre o bacilo causador da doença. Vômitos, urina, escarros e saliva também podem contê-lo, sendo, por isso, indispensável a desinfecção dos vasos que tenham recebido tais dejetos e secreções, e dos objetos utilizados pelo doente.

Quando tiver sob seus cuidados um doente de febre tífica, faça desinfetar suas dejeções e secreções e os objetos que ele tenha utilizado. — SSES.

Em 7-7-49.

## O MOMENTO

### O caso da tapióca

Enquanto o sr. Dib Mussi, ilustre representante do P. S. D. na Assembléia Legislativa, proferia anteontem, no plenário, um expressivo discurso a propósito da exportação da tapioca, o deputado opositor Barros Lemos insinuou-se com inoportuno aparte, pretendendo desfazer da atualidade daquele problema. Dir-se-á que, de duas, uma hipótese: ou o membro da bancada udenista desconhece o panorama presente de economia da região do sul do Estado, em a qual reside e a cujos interesses deve servir; ou, conhecendo a posição daquele produto entre os que apresentam mais apreciáveis índices da riqueza agrícola sulina, não conseguiu reprimir a manifestação do seu desagrado ao ver tratado o caso por um representante da maioria.

O fato, tal como é conhecido de todos os exportadores daquela região, é que a tapioca, por circunstâncias vinculadas às restrições imperativas do nosso comércio com o exterior, permanecia retida nos armazéns de embarque, não obstante os mercados que, na Europa, lhe ofereciam excelentes oportunidades.

O sr. Euzébio Nunes, diligente exportador no sul do Estado, tudo fizera para obter as franquias indispensáveis ao escoamento do estoque, cujo destino, infelizmente, parecia ser o da completa perda para os interessados, uma vez que já se pensava em lançá-lo ao mar. Foi quando, posto ao corrente da situação, o Governo do Estado se dispôs a interferir no problema, tentando a solução que abriria perspectivas de salvação ao resultado de tanto esforço dos produtores sulinos.

E, desse modo, mercê da intervenção do Governo estadual, foi possível embarcar, com destino a mercados consumidores europeus nada menos de quinhentas e sessenta toneladas de tapioca.

Não será preciso dizer que essa conquista significando valiosíssimo tento por entre os obstáculos naturais do momento econômico do mundo, foi recebida, por produtores e exportadores, no sul-catarinense, com extraordinário regosijo. Não existe ali quem não reconheça que o êxito, naquele sentido, somente se deve ao Governo do Estado pelas providências que pôs em prática, no amparo resolutivo que prestou às justas reivindicações dos interessados e, generalizadamente, da economia da região do sul do nosso Estado. Assim, o deputado Dib Mussi interpretou muito bem e nobremente os sentimentos de todos quantos, depositando no produto do próprio trabalho honesto e patriótico as suas esperanças de compensações lícitas e merecidas, estiveram na iminência de uma perda total, com igualmente desastrosos efeitos no cômputo da economia regional.

A posição inglória e, portanto, falsa foi a do sr. Barros Lemos que, aliás, não parece muito empenhado em propugnar os interesses catarinenses.

## Diretório Acadêmico da Faculdade de Ciências Econômicas

### CONVITE

O referido Diretório tem a máxima honra de convidar as Exmas. Autoridades da Capital, Acadêmicos da Faculdade de Ciências Econômicas e Diretórios das Faculdades de Direito e Farmácia e Odontologia e sócios do Lira Tennis Clube para a soirée que fará realizar na sede social dêste Clube no dia 9, com início às 21,30 horas, em homenagem aos atletas acadêmicos vencedores do Torneio Municipal Acadêmico, realizado em Capital.

Para esta noitada desportiva que por certo alcançará reumbante sucesso, foi elaborado um caprichoso programa o qual apresentamos a seguir:

As 21,30 horas — Início da soirée.

As 22,00 horas — Recebimento das autoridades.

As 22,30 horas — Sorteio extra de um brinde ofertado gentilmente pela firma Carlos Hoepcke S. A. Comércio e Indústria.

As 23,00 horas — Entrega de prêmios — medalhas e taça às equipes campeãs.

As 23,30 horas — Sorteio de novo brinde, oferta da importante firma Carlos Hoepcke S. A.

As 24,00 horas — Sorteio de um rico aparelho de chá e café como oferta do Diretório Acadêmico ao portador do número da mesa premiada.

Pelo Diretório Acadêmico da Faculdade de Ciências Econômicas — MOACYR CORRÊA.

## Crônica da Assembléia

O sr. Biase Faraco, do PSD, prossegue em seus comentários sobre temas sociais. — Comunicação do sr. Raul Schaefer. — Salários.

Presidiu os trabalhos da sessão de ontem o sr. Saulo Ramos, estando presentes 29 srs. deputados.

Aprovada ata da ultima sessão, foi lida a matéria do expediente.

### DOIS GRANDES FLAGELOS SOCIAIS

Prosseguindo na sua explanação sobre as questões médico-sociais, o sr. Biase Faraco, do P. S. D., abordou o problema da tuberculose em paralelo com o da sífilis.

Discorreu sobre a trajetória histórica e epidemiológica que os dois males descreveram, apontando caracteres idênticos dentro de sua diversidade.

Referiu-se aos efeitos colaterais do senso torácico, como a possibilidade de revelar precocemente alterações do coração e da aorta, o que daria tempo ao individuo de tomar as devidas providências, alterando assim para melhor o rumo fatal das lesões nesses órgãos.

Teceu ainda considerações sobre o problema da sífilis, dizendo que o mesmo está acobertado a sombra de outros problemas, como o da interrup-

ção de gestações, mortalidade infantil, distúrbios mentais e sobretudo doenças do coração e os vasos.

Durante sua palestra o deputado Biase Faraco teve oportunidade de ilustrar com citações de eminentes médicos patrióticos e estrangeiros as ponderações que expedia.

### COMUNICAÇÃO

O sr. Raul Schaefer, do P. S. D., comunicou haver, com o sr. Braz Alves, representado ante-ontem, a Assembléia na instalação da Agência da Caixa Econômica Federal, em Brusque.

### SALÁRIOS

Outro orador foi o sr. Saulo Ramos, líder do P. T. B., que se referiu à tabela de aumento de salários dos empregados do comércio.

A seguir a sessão foi encerrada.

### QUARTO

Moça que trabalha no comércio, procura quarto em pensão distinta ou casa de família, com refeições. Ofertas para C. P. 413.



Muitas e muitas vezes discordo e me oponho aos excessos do social-trabalhismo, tal qual o imagina e concebe meu particular amigo deputado Saulo Ramos. Nem por isso, entretanto, deixo de admirá-lo pelo seu obstinado empenho de doutrinar, na tribuna e fora dela. A persistência revela os lutadores e os idealistas. E, justiça lhe seja feita, nos seus contínuos discursos, ainda um tanto indisciplinados de sequência e clareza, vai maior serviço ao seu partido do que, por exemplo, pensam prestar aos seus, os srs. Paulo Fontes e Cardoso da Veiga, quando se valem da tribuna para ataques estultos e demagogias rançosas.

Em função da velha amizade com o representante petebista, de quando em quando também lhe digo elogios sinceros ou verdades ásperas. Há dias, sem que o esperasse, o deputado getulista, de dedo em riste e voz alteada, interpelou-me a respeito de uma referência feita por este jornal a um discurso seu. Estranhei-lhe a violência da reclamação que, de forma tão surpreendente e brusca, espezinjava as afinidades sulinas dos nossos partidos. Para prova da razão que me assistia, transcrevo a seguir o juízo do sr. Otávio Mangabeira sobre o sr. Getulio Vargas, publicado pelo Diário da Tarde justamente no dia da zanga do nobre vice-presidente na nossa Assembléia:

— Eu vinha para uma luta. Aquilo continuava de pé dentro do país e era preciso destruí-lo. Naturalmente não o destruiríamos com rosas mas com dinamite... Desde o momento, porém, em que aquilo caiu, não me interessa mais, não falo mais nele, não penso mais nele. Agora precisamos construir, realizar o regime, aperfeiçoá-lo e consolidá-lo. Aquilo não existe mais e espero nunca mais será tentado outra vez. Se, porém, para desgraça nossa, aquilo voltar a infectar o país, você me encontrará, contra o meu feitio, contra a minha índole na mesma posição de luta, com a mesma linguagem violenta — talvez um pouco exagerada, mas, de qualquer sorte, a única linguagem adequada para se falar daquilo”.

Creio que isso que aí fica será motivo de inspiração e eloquência para um grande discurso do meu dileto amigo e querido parente, s. exa. o sr. deputado Saulo Ramos.

Se o nobre líder trabalhista não fizer a defesa do sr. Getulio Vargas, ela sairá da pena desprezível de dêste admirador do eminente chefe gaúcho.

Guilherme Tafel

# Informações úteis

## O ESTADO

Redação e Oficinas à rua João Pinto n. 5

Diretor: RUBENS A. RAMOS  
Proprietário e Dir.-Gerente SIDNEI NOCETI

Diretor de Redação: GUSTAVO NEVES  
Chefe de Paginação: FRANCISCO LAMAEQUE

Chefe de Impressão: JOAQUIM CABRAL DA SILVA  
Representante: A. S. LARA

Rua Senador Dantas, 40 — 5º andar

Tel.: 22-5924 — Rio de Janeiro  
RAUL CASAMAYOR  
Rua Felipe de Oliveira, 21 — 8º andar

Tel.: 2-9873 — São Paulo  
ASSINATURAS

Na Capital

Ano ..... Cr\$ 90,00

Semestre ..... Cr\$ 45,00

Trimestre ..... Cr\$ 25,00

Mês ..... Cr\$ 9,00

Número avulso .. Cr\$ 0,50

No Interior

Ano ..... Cr\$ 100,00

Semestre ..... Cr\$ 80,00

Trimestre ..... Cr\$ 35,00

Número avulso .. Cr\$ 0,60

Anúncios mediante contrato.

Os originais, mesmo não publicados, não serão devolvidos.

A direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nos artigos assinados.

## Horario das empresas rodoviarias

### SEGUNDA-FEIRA

Expresso São Cristóvão — Laguna — 7 horas.  
Auto-Viação Itajaí — Itajaí — 18 horas.

Expresso Brusquense — Brusque — 16 horas.  
Expresso Brusquense — Nova Trento — 16,30 horas.

Auto-Viação Catarinense — Joinville — 8 horas.  
Auto-Viação Catarinense — Curitiba — 8 horas.

Rodovária Sul-Brasil — Porto Alegre — 3 horas.  
Rápido Sul-Brasileira — Joinville — 13 horas.

Rápido Sul-Brasileira — Curitiba — 6 horas.  
TERÇA-FEIRA

Auto-Viação Catarinense — Porto Alegre — 8 horas.  
Auto-Viação Catarinense — Curitiba — 5 horas.

Auto-Viação Catarinense — Joinville — 6 horas.  
Auto-Viação Catarinense — Tubarão — 6 horas.

Expresso São Cristóvão — Laguna — 7 horas.  
Empresas Glória — Laguna — 7 1/2 e 6 1/2 horas.

Expresso Brusquense — Brusque — 16 horas.  
Auto-Viação Itajaí — Itajaí — 18 horas.

Rápido Sul-Brasileira — Joinville — 13 horas.  
Rápido Sul-Brasileira — Curitiba — 6 horas.

QUARTA-FEIRA  
Auto-Viação Catarinense — Curitiba — 5 horas.

Auto-Viação Catarinense — Joinville — 6 horas.  
Auto-Viação Catarinense — Laguna — 6,30 horas.

Rápido Sul-Brasileira — Curitiba — 6 horas.  
Rápido Sul-Brasileira — Joinville — 13 horas.

Expresso São Cristóvão — Laguna — 7 horas.  
Expresso Brusquense — Brusque — 16 horas.

Auto-Viação Itajaí — Itajaí — 18 horas.  
Expresso Brusquense — Nova Trento — 16,30 horas.

Rodovária Sul-Brasil — Porto Alegre — 3 horas.  
QUINTA-FEIRA

Auto-Viação Catarinense — Curitiba — 5 horas.  
Auto-Viação Catarinense — Joinville — 6 horas.

Auto-Viação Catarinense — Laguna — 6,30 horas.  
Auto-Viação Catarinense — Tubarão — 6 horas.

Auto-Viação Catarinense — Curitiba — 6 horas.  
Auto-Viação Catarinense — Laguna — 6,30 horas.

Expresso São Cristóvão — Laguna — 7 horas.  
Auto-Viação Itajaí — Itajaí — 18 horas.

Rápido Sul-Brasileira — Joinville — 13 horas.  
Rápido Sul-Brasileira — Curitiba — 6 horas.

SEXTA-FEIRA  
Rodovária Sul-Brasil — Porto Alegre — 3 horas.

Auto-Viação Catarinense — Curitiba — 5 horas.  
Auto-Viação Catarinense — Joinville — 6 horas.

Auto-Viação Catarinense — Laguna — 6,30 horas.  
Auto-Viação Catarinense — Tubarão — 6 horas.

Auto-Viação Catarinense — Curitiba — 6 horas.  
Auto-Viação Catarinense — Laguna — 6,30 horas.

Expresso São Cristóvão — Laguna — 7 horas.  
Auto-Viação Itajaí — Itajaí — 18 horas.

Expresso Brusquense — Brusque — 16 horas.  
Rápido Sul-Brasileira — Joinville — 13 horas.

Rápido Sul-Brasileira — Curitiba — 6 horas.  
SABADO

Auto-Viação Catarinense — Curitiba — 5 horas.  
Rápido Sul-Brasileira — Joinville — 13 horas.

Rápido Sul-Brasileira — Curitiba — 6 horas.  
DOMINGO

Rápido Sul-Brasileira — Curitiba — 6 horas.

Expresso Brusquense — Nova Trento — 16,30 horas.  
Expresso Glória — Laguna — 6 1/2 e 7 1/2 horas.

Expresso São Cristóvão — Laguna — 7 horas.  
Expresso Brusquense — Brusque — 16 horas.

Auto-Viação Itajaí — Itajaí — 18 horas.  
Expresso Brusquense — Brusque — 16 horas.

## BONS REMÉDIOS!



**PERDA DE MEMÓRIA, ESGOTAMENTO EM AMBOS OS SEXOS,** cansaço, falta de fôstato, nas convalescenças de moléstias graves, anemias e magreza. Tome 2 colheres de Fosfosol, ou 1 ampola ao dia, intramuscular. (As ampolas sob receita médica).

### FOSFOSOL

Tônico para o cérebro



**ACIDEZ NO ESTÔMAGO — DIGESTÃO DIFÍCIL.** Dóres, mau hábito, úlceras, azias, enjôos, arroto e dispepsia, auxiliando o funcionamento do fígado e intestinos. A venda em papeis (pó), ou em comprimidos. Use 2 doses após cada refeição.

### BISMUBELL

Para o estômago



**DÓRES RHEUMÁTICAS, MUSCULARES, AGUDAS e crônicas,** gota e artrismo. É composto de medicamentos anti-rheumáticos em condições de ser facilmente tolerado. O reumatismo é uma das enfermidades que mais atormenta a humanidade e lhe tira a alegria, a paz e a capacidade para o trabalho.

### ANTI-RHEUMÁTICO

Virtus



**TOSSES NERVOSAS, ROUQUIDÃO,** pigarro dos fumantes. Tratamento auxiliar preventivo das moléstias das vias respiratórias. Medicação de combate às toxinas no aparelho respiratório, evitando o seu desenvolvimento e as suas graves consequências nos pulmões.

### MUCODRENO

Calmanete das tosses brônquicas e acessos asmáticos



**CONTRA OS ATRAZOS DAS REGRAS,** dóres e corrimentos. Regulariza os períodos. Descongestiona e auxilia nas perturbações das moças e na menopausa.

### REGULADOR

SANT'ANA

A segurança da mulher

Procure nas farmácias e drogarias e, na falta, com

V. SANDOVAL JR. — Caixa Postal, 1874 — São Paulo — Remessas pelo reembolso

## Morte, desterro ou prisão para os bispos católicos tchecos

PRAGA, 5 (U. P.) — O ministro da Educação, sr. Zenek Nejdly, advertiu aos bispos católicos que se opoem ao governo sofrerão o mesmo destino que as vítimas do golpe comunista de fevereiro de 1948, na Tchecoslováquia... isto é a morte, o desterro ou a prisão.

### RUDEMENTE ATACADA A IGREJA E O CLERO

PRAGA, 4 (U. P.) — Centenas de católicos foram convidados para comparecer ao festival de Sazava, nesta capital, onde o Ministro do Interior, Zdenek Nejdly, atacou rudemente a Igreja e ao clero católico da Tchecoslováquia. Informa-se que compareceram alguns sacerdotes porquanto os convites que receberam tinham o selo do arcebispo Beran. Mas recorda-se que há dias o arcebispo Beran advertiu aos membros do clero e aos católicos em geral que não mais usaria o selo arquiépiscopal, não tendo, portanto autenticidade, o selo usado pelo governo comunista para rubricar os convites em questão.

### "TRAIDORES DO GOVERNO COMUNISTA"

PRAGA 5 (U. P.) — O Ministro da Educação, Zdenek Nesedly, advertiu hoje ao clero católico que

seus membros que servem a interesses estrangeiros serão tratados como traidores pelo governo comunista Tchecoslovaco. O sr. Nesedly é por assim dizer o líder governamental na luta contra a Igreja Católica na Tchecoslováquia.

### PERSEGUIÇÃO AO CLERO NA IUGOSLAVIA

TRIESTE, 5 (U. P.) — O bispo de Trieste e Capodistria, monsenhor Antonio Santin acusou as autoridades iugoslavas de crescente perseguição ao clero católico na zona iugoslava do território livre de Trieste. Diz ele que tem sido impedido de exercer suas funções naquela zona, e que, desde seu último protesto solene, essa situação piorou ainda mais.

### "BERAN BUSCA SUA PRÓPRIA DESTRUIÇÃO"

PRAGA, 5 (UP) — O órgão operário "Pvace", dominado pelos comunistas, declarou esta noite que o arcebispo Josef Beran está buscando a sua própria destruição. O referido jornal disse que o prelado católico tcheco está agindo de acordo com as instruções de "um valicano dominado por Wall Street, a fim de salvar a maneira de pensar dos capitalistas."

## Cirurgia-Clinica - Obstetrícia

Dr. Antônio Dib Mussi

Médico efetivo do Hospital de Caridade  
Serviço especializado em Doenças de Senhoras  
Modernos métodos de tratamento

Horários

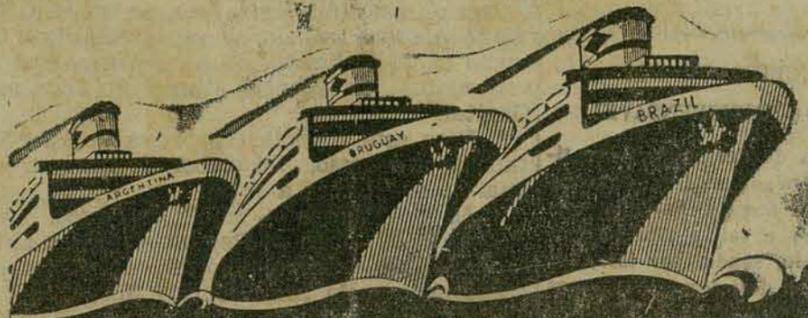
Das 10 às 12 horas e das 13,30 às 14,30 horas

Consultório:

Rua Tiradentes, 9

Residência:

Hotel La Porta



## MOORE-McCORMACK (Navegação) S.A.

Transportes regulares de cargas de porto de

## SÃO FRANCISCO DO SUL para NOVA YORK

Informações com os Agentes

Florianópolis

São Francisco do Sul

— Carlos Hoepcke S/A — CI — Telefone 1.212 (Eal. teleg.)

— Carlos Hoepcke S/A — CI — Telefone 6 (MOORE-McCORMACK)

## Escritório Técnico

Cid Rocha Amaral

ENGENHEIRO CIVIL

Aviso aos srs. interessados que, tendo regressado de sua viagem aos Estados Unidos da América do Norte e países vizinhos, o Dr. Cid Rocha Amaral reabrirá seu escritório (Rua Presidente Coutinho n. 22), nos primeiros dias de agosto, esperando continuar a merecer as especiais atenções de seus amigos e clientes.

Pedro Medeiros, Auxiliar

## Viação Aérea

### Horário

#### Segunda-feira

"TAL" — 13,00 — Lajes e Porto Alegre  
PANAIR — 10,40 — Norte  
VARIG — 10,40 — Norte  
PANAIR — 13,50 — Sul  
CRUZEIRO DO SUL — 13,55 — Norte

#### Terça-feira

"TAL" — 8,00 — Joinville — Curitiba — Paranaguá — Santos e Rio.  
PANAIR — 10,40 — Norte  
CRUZEIRO DO SUL — 12,00 — Norte

VARIG — 12,30 — Sul  
PANAIR — 13,50 — Sul

#### Quarta-feira

"TAL" — 13,00 — Lajes e Porto Alegre  
PANAIR — 10,40 — Norte  
CRUZEIRO DO SUL — 11,00 — Norte

VARIG — 11,40 — Norte  
PANAIR — 13,50 — Sul

#### Quinta-feira

"TAL" — 8,00 — Joinville — Curitiba — Paranaguá — Santos e Rio.

PANAIR — 10,40 — Norte  
PANAIR — 13,50 — Sul  
VARIG — 12,30 — Sul  
CRUZEIRO DO SUL — 13,55 — Norte

CRUZEIRO DO SUL — 15,30 — Sul

#### Sexta-feira

"TAL" — 13,00 — Lajes e Porto Alegre  
CRUZEIRO DO SUL — 7,20 — Norte

PANAIR — 10,40 — Norte  
VARIG — 11,40 — Norte  
PANAIR — 13,50 — Sul

#### Sábado

"TAL" — 8,00 — Joinville — Curitiba — Paranaguá — Santos e Rio.

VARIG — 12,30 — Sul  
CRUZEIRO DO SUL — 13,55 — Norte

PANAIR — 10,40 — Norte  
CRUZEIRO DO SUL — 11,00 — Norte

PANAIR — 13,50 — Sul

# As grandes...

**Conclusão da 8a. pag.**  
do Estado, acompanhado de seu Secretariado; representantes da Assembleia Legislativa; s. ex. Revma. o sr. Arcebispo Metropolitano, Presidente dos Tribunais de Justiça e Eleitoral do Estado. Presidente das Associações Catarinenses de Imprensa! Comercial, Rural Gerentes dos Bancos do Brasil, Comercio, Industria e Comercio, ederal, e Agricola, Comandantes da Policia Militar e do 14 B. C., da Bas eAérea e Escola e Aprendises. srs. Chefes da 16ª C. R. Capitão dos Portos, Presidente da Camara Municipal de Florianópolis, sr. Delegado Fiscal do Tesouro Nacional, sr. Delegado do Trabalho, sr. Delegado do I. A. P. L., I. A. P. C., I. A. P. T. C: Diretores da aculdade de Direito e de Farmacia e Odontologia, Presidente da Junta Commercial srs. Juizes de Direito da 1ª, 2ª, e Menores da Capital, sr. Procurador Geral do Estado sr. Procurador Fiscal do Estado, sr. Prefeito da Capital, Presidente do Rotary Clube, Sindicatos e Associação de classes Presidentes dos Clubes 12 de Agosto, Lira Tennis Clube, Diretores do Hospital Nereu Ramos, Maternidade dr. Carlos Corrêa e Provedor da Irmandade N. S. dos Passos e Hospital de Caridade srs. Diretores da Academia de Comercio e jornais "O ESTADO" "A GAZETA" "DIÁRIO DA TARDE" e representantes de "A NOTICIA, de Joinville, sr. Presidente da Ordem dos Advogados, alem de outras autoridade cujos nomes escaparam a reportagem.

### Os discursos

Oferecendo a homenagem ao sr. dr. João Daudt d'Oliveira, falou o sr. Charles Edgard Moritz, Presidente da Federação de Comercio de Santa Catarina cujo discurso damos em seguida:

"É com imensa satisfação que o comércio e a industria de Santa Catarina, recebem a visita de seu grande amigo, figura exponencial e inconfundível no seio das classes conservadoras brasileiras.

Remontando ao memorável conclave que foi a Conferencia de Terezópolis, quando representei a Associação Commercial de nossa cidade me foi dada a feliz oportunidade de ter o primeiro contacto com o illustre homenageado que hoje nos honra com sua presença.

João Daudt d'Oliveira é um homem que se impôs ao respeito de sua classe pelo seu espirito esclarecido, pelo dinamismo de suas atitudes, pelo seu caráter leal, pela soma de suas realizações.

É difícil a um a homem publico, no Brasil, conquistar a posição que tem João Daudt d'Oliveira dentro das classes produtoras, das quais a tantos anos vem merecendo a sua confiança e o seu apoio integral. E isto porque as suas diretrizes, todas elas, se têm voltado no sentido de facilitar as classes conservadoras do Brasil a uma posição mais digna junto aos Poderes Públicos, e uma compreensão mais perfeita dos reais problemas que atingem a cada um em particular.

A sua estada em Santa Catarina, é mais uma etapa brilhante da jornada iniciada por diversos Estados da Federação jornada essa que tem sido uma cruzada de fé, de confiança e estímulo pelas reais possibilidades da terra brasileira.

Neste instante, em Santa Catarina, ao contact com to-

dos aqueles que se honram em considerá-lo amigo, vem também auscultar, alem das necessidades das classe, o anseio de um Estado pequeno mas progressista, que vem, pelo trabalho de seus filhos, alcançado um lugar de destaque entre os demais do Brasil.

As classes conservadoras de Santa Catarina, dentro de sua finalidade de progresso e desenvolvimento economico social e cultural, apoiam tatolmente a tarefa que esse lider se propôs a concretizar em nossa Pátria.

A realidade nacional nos demonstra que a falta de uma orientação econômica, que se muitas vezes tentou ensair, de todas elas não foram auscultadas as classes que, mais de perto, sentem as mais prementes necessidades, possibilitando a indicação de um caminho mais seguro e promissor.

A moralidade vigente na terra brasileira é a que pouco está sendo posta de lado pelos países lideres da civilização: No setôr econômico a arte de governar foi substituida pela técnica de governar, e não podemos compreender que métodos empiricos sejam os utilizados para resolver os problemas da civilização brasileira.

Santa Catarina é um Estado privilegiado. A visão de seus governantes tem contribuido para um equilibrio entre as necessidades surgidas nos últimos anos no setôr social, cultural e econômico.

A agricultura é a atividade predominante na qual empregam perto de 230.000 indivíduos; segue-se a industria extrativa e a fabril.

A dispersão da população rural, em área relativamente restrita, trouxe como decorrência o regime de propriedade de subsistência, um dos fatores do nível de vida elevado e das condições da saúde, higiene e dietética reinante em nosso Estado.

Problemas temos muitos, como, aliás, todas as unidades federais.

O desenvolvimento da industria de guerra, muitas vezes, criou situações calamitosas as classes produtoras pela sua dependência com o mercado estrangeiro ou por necessidade surgida de uma situação anormal.

Ao sairmos desta guerra, em que demos o maximo de cooperação já nos encontramos a braços com problemas longamente debatidos, cujas soluções de imediato em nada beneficiam a nossa produção.

A industria da madeira, uma das bases de economia do Estado, e principalmente fator de nossa exportação, encontra-se ao sabôr das contingências da vontade de países estrangeiros, trazendo clima de insegurança para tantos que fazem deste ramo de economia sua atividade.

É promissora a cultura do trigo. Com a sucessão das safras, torna-se cada vez maior a colheita, Estaremos porém deante de triste dilema si medidas de armazenamento e transporte, não forem providenciadas.

É do passado, mas ainda persiste diante dos olhos, a crise a que chegou com o término da guerra e, máo grado ainda perdure, a industria da pasta mecânica, do óleo sassafráz, da madeira compensada, do fumo, da tapioca, carvão e outras.

A industria taxtil, ressentese de maquinários que correspondam a real produção.

A terra, principalmente a de colonização, dia a dia se desa-

grega, pela divisão consequente de uma legislação sucessória defeituosa.

A falta de conhecimentos técnicos, está causando o envelhecimento do solo de muitas regiões dantes tão ricas e promissoras, e a erosão ameaça converter em desertos certas zonas de nosso Estado.

A População se concentra cada vez mais nos tres grandes vales do Estado e nos centros industriais. Enquanto isto fertes regiões como o extremo oeste Catarinense estão a esperar os braços que arrancarão do solo as maravilhas que ele nos pode oferecer.

A descentralização das vias de transportes ferroviário, e a localização periférica dos nossos centros economicos sem, radiação com os portos, fazem com que Santa Catarina seja território de passagem para a produção que do Rio Grande do Sul, se destina a São Paulo e Paraná ou vice-versa, ou escoando-se para portos de outros Estados.

Exemplo encontramos na dificuldade que sentimos com o atendimento das requisições de vagões que tranportam a nossa produção do oeste para o porto de São Francisco do Sul.

Precisamos valorizar os nossos postos e fazer converger para eles estradas de penetração em sentido leste-oeste, para que possamos garantir aos Poderes Públicos meios com os quais fazer face ás necessidades cada vez mais crescente da população.

Surgem, de quando em vez, problemas que, apontados o comércio e a industria, como responsáveis, foge pela sua natureza, à alçada das classes produtoras.

Precisamos, sem duvida, nova orientação na politica comercial brasileira.

A Conferência de Araxá, conclave em que se reunirão os mais destacados técnicos e representantes das classes conservadoras, traçará um programa economico com nova orientação na politica comercial do Brasil.

As classe conservadoras, mais uma vez irmanadas em um só pensamento darão sua colaboração direta aos magnos problemas nacionais.

Santa Catarina levará também sua moderna colaboração concorrendo assim para que aquele conclave seja coroado de pleno êxito, correspondendo aos anseios desse inconfundível lider das classe conservadoras que é João Daudt d'Oliveira.

Senhores. Precisamos de homens como João Daudt d'Oliveira, para que possamos encara com segurança o futuro na certeza de que nossos filhos encontrarão um aterra mais generosa e feliz.

Receba, pois, João audt d'Oliveira as homenagens do comércio e da industria de Santa Catarina.

### O DISCURSO DO SR. DR. JOÃO DAUDT D'OLIVEIRA

No grande banquete de ontem, à noite, no Clube 12 de Agosto, o sr. dr. João Daudt d'Oliveira, ora em visita a Santa Catarina, proferiu, agradecendo, o seguinte discurso:

#### "MEUS SENHORES:

Com a visita à nobre terra de Santa Catarina, começa a chegar a seu termo a longa jornada que, em obediência às determinações da comissão diretora da II Conferencia das Classes Produtoras a realizar-se próximamente em Araxá, venho empreendendo através do Brasil.

A série de contatos pessoais e

diretos, estabelecidos com as entidades máximas da produção em quasi todos os Estados, do Pará ac Rio Grande do Sul, em relação ao magno empreendimento, é hoje acrecida aqui de um novo elo, da maior importancia.

Recolho bem nitida a sensação de uma grande demora neste encontro com a terra e a gente de Santa Catarina. Ela se amplia em face da generosa acolhida com que me recebem os homens da minha classe e as ilustres autoridades do Estado. Suas demonstrações de estima, de apreço e de solidariedade, vêm-me diretamente ao coração. Nelas encontro o testemunho da bondade cavalheiresca dos homens deste pedaço da nossa patria, que há tanto tempo me habituei a admirar no convívio de muitos dos ilustres filhos desta região.

Ao agradecer-vos, infinitamente penhorado, as demasias da vossa hospitalidade encantadora, punge-me o pesar de que não seja esta ainda a oportunidade de desfrutar, com o ambicionado vagar, uma demorada convivência convôscos. Meu velho desejo de penetrar na intimidade das vossas realizações, de que tão justamente se orgulha este Estado, vê-se inexoravelmente restringido pela premência do tempo, em face da proximidade da abertura dos trabalhos da Conferência de Araxá.

Defrontando ainda os compromissos inadiáveis que me aguardam em outras regiões, resta penitenciar-me ante os meus amigos catarinenses pela brevidade deste contato, em que recolho tão profundas e vivas impressões.

x x x

Falando-vos como homem habitualmente voltado para os problemas economicos do país, devo dizer-vos que a visão de Santa Catarina justifica as melhores esperanças em seu futuro.

O traço dominante, aqui, é um misto de fatores extremamente favoráveis de um lado, e grandes problemas de aproveitamento das condições geográficas e geológicas, de outro.

Poderia resumir o enunciado, afirmando que existem entre vós, desafiando a capacidade de realização dos brasileiros, muitos e variados problemas de desenvolvimento.

O oceano, muitas vezes bravo e agressivo sobre as costas catarinenses, de resto as mais belas do Brasil, não lhes deu acesso facil por meio de portos naturais seguros e acolhedores. A natureza, entretanto, foi pródiga em rios que facilitaram a penetração às terras fêteis, e abriram para o Estado as possibilidades de colonização, bases de sua riqueza agricola e industrial.

Muito desses problemas de desenvolvimento se tem arrastado através dos anos, sem que as soluções fossem além de experiência precária, mal aparelhadas de recursos e desproporcionadas à altura do empreendimento.

Ao compararmos o progresso econômico do Estado de São Paulo com o de outros que ainda não puderam atingir o mesmo grau de desenvolvimento, não podemos esquecer o quanto representou o porto de Santos para a riqueza paulista. Ele foi a chave a abrir as portas, no momento oportuno, para o escoamento da riqueza agricola e a penetração das máquinas e aparelhagens industriais.

Tivesse tido Santa Catarina idêntica felicidade, e os portos de Itububa ou Laguna, convenientemente dragados e protegidos, permitissem o tráfego regular da navegação nacional e estrangeira, certamente seria outro o quadro estatístico da sua produção. Sua balança comercial duplamente favorável para o interior do país e para o exterior, e a variedade da sua exportação,

nos atestam uma estrutura econômica sadia e promissora.

Mas a natureza foi realmente generosa e nisso parece não haver dúvidas, ao dotá-lo do melhor carvão com que pode contar o Brasil para os seus planos de futuro.

As empresas de mineração, entretanto, atravessam um período de graves dificuldades, não pela falta de produção, mas pelo insuficiente escoamento desta. O fato, no momento em que tanto pesa em nossa balança comercial a importação do carvão estrangeiro, deve representar um verdadeiro toque de alarme. É imperioso que se concentrem os esforços dos homens de responsabilidade no estudo dos problemas nacionais desta importancia, ainda não resolvidos por falta de coordenação administrativa dos diversos órgãos a que compete dar-lhes solução.

Os trabalhos da mesa redonda sobre o problema do carvão nacional, recentemente realizada na capital do país, evidenciaram a muitos que desconheciam os meandros técnicos e economicos desse setor, a terrível perplexidade em que se encontra a produção do nosso combustível mineral.

Entre os fatos revelados, dois provam bem a necessidade de uma articulação administrativa mais eficiente.

O primeiro, resulta da conclusão n. 13, por onde se verifica que as autarquias governamentais, que recebem carvão das companhias de mineração, não estão liquidando as contas de fornecimento. Esses departamentos ligados administrativa e financeiramente ao governo, deveriam, ao contrário, ser os primeiros a manter em dia os compromissos dessa natureza, evitando deixar as empresas em dificuldades financeiras, e não lhes tolheu-do meios e incentivo para a melhoria de suas instalações.

Outro caso, ressalta dos termos da nota final das conclusões da Mesa Redonda. Verifica-se que a Companhia Siderurgica Nacional não concorda em satisfazer ao acréscimo de preço solicitado pelas minas, e nem mesmo que o Conselho de Minas e Metalurgia examine, pelos componentes do custo, o fundamento das reclamações.

Ora, por força de lei, desde 1946 a Companhia Siderurgica Nacional tem o monopólio ou a preferência para toda a produção carbonifera catarinense, monopólio esse acompanhado de preço fixo de venda, a que as minas se tem de submeter. Não se nega a justiça de que a administração da Companhia Siderurgica se defenda contra todo acréscimo que possa majorar o custo de produção e procure obter o menor preço nos elementos que a compõem. Isso é inerente às normas racionais do comércio. Mas não se pode ocultar o fato de que a produção das minas catarinenses não é aproveitada no todo por esse grande consumidor, e que no momento o grande estoque de carvão existente clama por uma providência urgente, dentro de um plano de ajustamento em bases equitativas.

Outra conclusão do estudo em apreço revela que o progresso da técnica na criação de petróleo sintético pode abrir novo horizonte ao aproveitamento do carvão nacional. Já a pequena diferença de custo industrial entre o petróleo sintético e o natural convida a meditar na conveniência de extrair, pela hidrogenação do carvão, o óleo combustível de que tanto necessitamos.

Encontramo-nos numa época em que as transformações técnicas são capazes de ocasionar de um momento para outro verdadeiras metamorfoses nas economias nacionais. Nenhuma transformação melhor poderíamos almejar, em face do nosso magno problema do carvão.

Conclue na 6a. pag.

# COMPANHIA Seguradora dos Proprietarios do Brasil

Transportes Terrestres  
Transportes Maritimos  
Acidentes Pessoais  
Automoveis  
Incendio  
Cascos

## Sucursal de Santa Catarina

Praça 15 de Novembro, 22 -- 2º andar

Telegramas: PROSEBRAS

Caixa Postal 139

TELEFONES 1388 -- 1324

Aceita Agentes no Interior



PARA VIVER TRANQUILO: Seguro de vida. PARA SEGURO DE VIDA:

# PREVIDÊNCIA DO SUL

RUA 15 DE NOVEMBRO 300, 2º ANDAR - CAIXA POSTAL 324 - CURITIBA

## Para enfrentar a Rússia

BELGRADO, 5 (U. P.) — Em vigoroso ataque à política russa de "imposições" um membro do Bureau Político do Partido Comunista Iugoslavo afirmou que o povo iugoslavo está suficientemente armado para fazer frente a qualquer ataque do Cominform. A fazer uso da palavra na conferência dos comunistas do exército iugoslavo, o vice-ministro da Defesa, cel. gen. Ivan Goshjak disse que o bloqueio econômico imposto pelo Cominform não impedirá a campanha de rearmamento da Iugoslávia.

Referindo-se à negativa tanto dos países do Leste, como dos do Oeste, de vender armas à Iugoslávia, Goshjak declarou: "Não obstante, camaradas, nosso exército não estará desarmado, no que pese a ser esse o desejo daqueles que se negaram a fornecer-lhe material bélico. Graças à indústria pesada, nosso exército obterá todos os armamentos de que necessita, de nossas fábricas, inclusive os mais pesados... Por nossos céus voam aviões de combate feitos por nossos operários e logo estarão surgindo nossos mares as primeiras unidades de nossa marinha de guerra, construídas em nossos estaleiros".

O vice-ministro atacou acerbamente a "tentativa do Cominform de levar o exército a sublevar-se contra o marechal Tito". Acrescentou que essas tentativas fracassaram totalmente e "hoje nosso exército está mais forte e seguro do que nunca".

## Transportes Coletivos

SRS. PASSAGEIROS

PARA

ITAJAÍ — JOINVILLE e CURITIBA

Os novos MICRO-ONIBUS do Rápido Sul-Brasileiro oferecem o máximo em

CONFORTO E PONTUALIDADE

Carros para 14 passageiros — Poltronas individuais Pulman

HORÁRIOS:

Carro direto a Curitiba: part. 6 Hs.

Carro de Fpolis. a Joinville nos dias úteis: Partida às 13 horas, podendo prosseguir de Joinville a Curitiba no dia seguinte às 6 horas.

Mantemos tráfego mutuo a São Paulo e Londrina, vendendo-se passagens.

Aceitam-se despacho de encomendas.

Agencia: Rua Deodoro, esquina da Tenente Silveira nº 29 Tel. 1172.



DUAS FORMULAS DIFERENTES para dois males diferentes

De acordo com os imperativos da razão, da ciência e do bom senso:



N.º 1: Regras abundantes, prolongadas, repetidas, hemorragias e suas consequências.

N.º 2: Falta de regras, regras atrozadas suspensas, deminuidos e suas consequências.

REGULADOR XAVIER

O REMEDIO DE CONFIANÇA DA MULHER

VAUMART

## A vista e a prazo

Enrolamento de motores, dinamos e transformadores. Instalação de luz e força.

Venda de motores, rádios e acessórios, outros aparelhos elétricos, artigos elétricos, etc.

Representações diversas, com exclusividade dos insuperáveis receptores "SARATOGA", "INDIANA" e "MERCURY".

A ELÉTRO - TÉCNICA

Rua Tte. Silveira, 14 — Caixa Postal 193 — Fone 793.



Evite a Peste Suína

USANDO A VACINA

Cristal Violeta

DO INSTITUTO PINHEIROS

INDICADA PARA USO INTRADÉRMICO E INTRAMUSCULAR, CONFORME DOSAGENS FEITAS PELO INSTITUTO BIOLÓGICO DE SÃO PAULO

INSTITUTO PINHEIROS

SANTA CATARINA

RUA NOVE DE MARÇO, 638 - C/POSTAL 95 - JOINVILLE

## Variedades

(Serviço da Agência Argus)

### CURIOSIDADES

Foi Coelho Neto, o primeiro quem chamou, ao nosso incomparável Rio de Janeiro, "Cidade Maravilhosa" A. A.

Uma das mais úteis plantas medicinais que o Brasil possui é a Logra. Excelente como tônico do estômago e febrífugo. A. A.

O "delfim" é um mamífero cujas treze espécies se distribuem por todos os grandes ares do mundo. A variedade mais comum tem 3 metros de comprimento e sua cor é acinzentada. A. A.

Hipolito Marinoni foi o inventor da máquina rotativa de imprimir. Em criança foi pastor e era filho de um gendarme, tendo nascido na Córsega, A. A.

Conta-se que, certa vez, teria D. Pedro II dito em Canes, a um grupo de brasileiros. "Si eu não fosse imperador, desejaria ser professor. Não conheço missão maior e mais nobre, que a de dirigir inteligências juvenis e preparar homens do futuro". A. A.

O legítimo queijo "parmêsão", que se utiliza para codificar alguns pratos, é feito em Parma, na Itália com leite desnatado ao qual se junta açafraão. A. A.

Os zoólogos afirmam que o animal mais veloz, entre os quadrúpedes é o galgo, que pode percorrer 1.250 metros em um minuto. O cavalo vem em segundo lugar (cavalo sem cavaleiro), com 1.160 metros. Depois, a girafa, com 1.000 metros. A lebre, considerada animal veloz, não alcança essas velocidades. A. A.

## Aviso aos leitores

PRC-3 — RÁDIO GUANABARA, do Rio de Janeiro — 1.360 quilociclos, oferece valioso prêmio a quem lhe remeter a história, a notícia ou o fato mais original e curioso, observado nesta região. O programa "Copacabana Blue" e "O Estado" darão o resultado desse concurso mensal.

Escrevam para a Rádio Guanabara — Avenida Treze de Maio, n. 23 — 25º andar — Rio de Janeiro, contando o que sabem, de trágico, de engraçado ou fora do comum, e candidatem-se a um valioso prêmio que aquela emissora remeterá a quem for contemplado.

"Copacabana Clube" — de Segunda à sexta-feira, das 14,00 às 15,30 horas; e aos sábados, das 13,30 às 15 horas.

Diretor do programa: Carlos Pallut.



Agencia Geral para S. Catarina Rua Felipe Schmidt, 22--Sob. C. Postal, 69 - Tel. «Protectora» FLORIANOPOLIS

O VALE DO ITAJAÍ Procurem na Agência Progresso, LIVRARIA 48, LIVRARIA ROSA

## TAL

### Transportes Aéreos Limitada

2as. 4as. e 6as. dias: Rio — Santos — Paranaíba — Curitiba — Joinville — Florianópolis — Lajes e P. Alegre. 3as. 5as. e sábados: P. Alegre — Lajes — Florianópolis — Joinville — Curitiba — Paranaíba — Santos e Rio.

Opera com Avião Douglas DC3 de 21 lugares.

Agentes: Fiuza Lima & Irmãos

Rua Conselheiro Mafra, 35 — Telefone 1565

## Instituto Nacional do Pinho

Delegacia Regional de Santa Catarina. — Edital

Levamos ao conhecimento dos senhores madeireiros em geral que, através da Resolução n. 96, de 1º de junho corrente, a Junta Deliberativa do Instituto Nacional do Pinho fixou até ulterior deliberação os seguintes preços para o pinho serrado destinado ao mercado nacional e embarcado via marítima:

BITOLAS	PREÇOS E CLASSES		
	Iª e IIª	IIIª	REFUGO ou IVª
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Taboas de 1x6" a 1x9"	1,80	1,25	1,15
Pranchas de 1¼" e 26" e 12"	1,90	1,25	1,15
Taboas largas de 1x12" acima	2,00	1,35	1,25
Vigotes de 3x3", 3x4" e 4x4"	1,90	1,25	1,15
Pranchas de 1½" e 26" e 12"	1,90	1,25	1,15
Lotes compostos de 70% de 1x12" e 30% de 1x9"	1,90	1,30	1,20
Lotes exclusivamente de 1x12"	2,00	1,35	1,25

2 — Os preços entendem-se por pé quadrado FOB portos do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, admitindo-se a redução de cinco centavos por pé2 nos preços FOB portos do Rio Grande do Sul, equivalente à diferença do frete marítimo.

3 — Ficam estabelecidas as seguintes condições de pagamento: em 90 dias sem desconto ou em 30 dias com descontos de 3%.

4 — Será admitida a comissão para os representantes vendedores de 6% (seis por cento) sobre os preços FOB.

5 — A mercadoria viajará por conta e risco do comprador, que pagará o frete marítimo no porto de embarque, ou mediante prévio entendimento, no destino, contra entrega do respectivo conhecimento.

6 — O INP fiscalizará os embarques, fornecendo, para cada lote, o respectivo certificado de classificação.

Pela Resolução n. 97 de 2/6/49, "o aumento no frete marítimo de cabotagem decorrente de Ato do Governo, que atinja vendas efetuadas até o hora do dia 6 de maio de 1949, correrá por conta do comprador, devendo ser acrescido nas faturas comerciais.

Os vendedores deverão apresentar nos Postos do INP, para efeito de fiscalização e emissão do certificado de exportação, a fatura comercial, com indicação dos preços e lotes de madeira correspondentes (bitolas, classes e comprimentos). Na hipótese de que nas faturas não haja discriminação dos lotes, deverão ser anexos a estas os romaneios respectivos.

JOINVILLE, 23 de junho de 1949.

HEITOR DE ALENCAR GUIMARÃES Fº — Delegado Regional

## As grandes...

### Conclusão

bustível, do que resolvê-lo obtendo todo o petróleo de que necessitamos, não já das profundidades do sólo, mas do próprio carvão. Suas calorias seriam assim transportadas muito mais economicamente sob a forma líquida, deixando às indústrias locais o aproveitamento dos sub-produtos.

É evidente que nada poderemos fazer sem uma cooperação racional com os países produtores de petróleo sintético, cuja técnica avançada não encontrará aqui a resistência da competição do petróleo nacional.

Infelizmente não existe ainda essa concorrência.

Nada impede, entretanto, que se extraia o petróleo do sub-sólo enquanto é tempo, e enquanto outros processos de utilização de energia não venham tornar definitivamente obsoleto o seu aproveitamento.

Mas, si temos outro meio de resolver em parte o problema, de modo mais rápido e sem o emprêgo de grandes capitais em tentativas perdidas, por que não nos empregarmos em trilhar esse novo caminho que pode dar ao nosso carvão um destino industrial de grande futuro?

Eis aí um tema do mais vivo interesse regional e nacional, a desafiador o estudo dos catarinenses e o pronunciamento da Conferência do Araxá.

O problema do combustível fundamental para o desenvolvimento do país, tem sido uma preocupação de todos os momentos das classes produtoras, não apenas nos seus institutos de pesquisas e em suas entidades associativas, mas em seus congressos de classe.

Não temos cessado de clamar a atenção dos responsáveis e da opinião pública para a gravidade da situação do Brasil em relação aos combustíveis.

O país perdeu até agora um tempo precioso em debates acadêmicos sobre o assunto, deixando-se permanecer inerte ante a concorrência que se desencadeia no mercado mundial, mais destruidora de economias do que qualquer outra já vista em épocas anteriores.

Enquanto hesitamos e discutimos, abrindo caminho à voga de "stogans" demagógicos, sangra-se a economia nacional com a evasão diária de 300 mil dólares para aquisição do combustível líquido.

x x x

A simples menção do item "combustíveis" bastaria para assinalar a relevância dos problemas a serem versados em Araxá, e para os quais venho oficialmente convocar a colaboração dos conhecimentos e da experiência das classes produtoras de Santa Catarina.

Mas não apenas para esse tema necessitamos da vossa cooperação valiosa.

Todo o capítulo da produção industrial merecerá certamente vossa atenção, pois nela reside uma das forças da economia deste Estado.

O notável desenvolvimento das indústrias de aproveitamento da madeira para a fabricação de móveis, compensados, caixas e facos, bem como de serrarias e de fábricas de pasta mecânica, revelam o franco surto de industrialização catarinense.

É especialmente digno de nota que a base de vossas indústrias assenta sobre o emprêgo máximo da matéria prima regional, com a predominância das de beneficiamento vegetal e de produtos alimentícios. Mais de 2/3 das indústrias aqui se localizam na zona rural, sendo assim espontaneamente evitada uma forte concentração de população nas cidades.

O grande peso representado pela exportação de madeiras, em grande parte destinadas à Argentina, vosso

maior freguês, acentua no momento o alcance que terá para a vida econômica do Estado o recente acordo comercial entre o Brasil e aquele país.

Apesar de ocupar a madeira catarinense o primeiro lugar entre os produtos de exportação, vossas próprias indústrias constituem o principal consumidor. O transporte especialmente difícil desse produto extrativo, entretanto, cria sérios embaraços ao comércio, constantemente paralisado pelo congestionamento do tráfego, que retém grandes estoques nos locais de embarque.

x x x

Homens de ação, afeitos à luta contra todas as dificuldades que em nosso meio se antepõem aos passos dos realizadores, sabeis que no terreno industrial, o muito que foi construído por abnegados pioneiros em vosso Estado e no Brasil, ainda pouco representa em face das nossas verdadeiras necessidades.

Dependemos inteiramente da importação do petróleo para movimentar os motores industriais, os transportes e mesmo para a iluminação. Ainda precisamos buscar fora do país o carvão mineral, e carecemos de metais especiais e equipamentos para novos empreendimentos e conservação dos existentes.

Estariamos formando no core dos ufanistas incorrigíveis si preterdessemos encobrir que é escassa em todo o país a produção da energia elétrica. Faltariamos com a sinceridade em face de nós mesmo e da opinião pública, si não afirmássemos que o nosso maquinário industrial é obsoleto em elevada proporção, e que na maior parte dos estabelecimentos a produtividade é baixa, havendo evidente falta de técnicos. Lutamos, em todos os setores da indústria, com a carência de crédito, de capitais e de mão de obra especializada.

É negável que, a pesar dessas deficiências, conseguimos heróicamente aumentar a produção de tecidos, artefatos de borracha, ferro gusa e laminado, aço, maquinários em geral, produtos farmacêuticos, louças e vidros, seda, lâmpadas e aparelhos elétricos, tintas e vernizes, aparelhos sanitários.

Em relação, porém, às indústrias de base, de que dependem todas as outras, infelizmente se destaca apenas Volta Redonda, isolada num deserto de iniciativas de grande porte, de que o país tão urgentemente está necessitando.

x x x

Não esqueçamos, de outro lado, o quanto os empreendimentos industriais e a atração urbana afetaram a produção de gêneros alimentícios. Houve uma verdadeira migração de braços, que saíram em busca de melhoria de salários e de conforto, deixando a lavoura a debater-se com a escassez de transporte, a falta de crédito, com toda a sorte de desestímulo.

Ainda assim, foi possível obter um relativo crescimento no volume físico da produção de gêneros. Ele não acompanhou, entretanto, o crescimento da população, que luta em todo o país, com as crises periódicas de insuficiência de substâncias alimentícias.

Mesmo os Estados melhor dotados, como o vosso, se vem em face do problema alimentar, afetando uma grande legião de marginais e de desajustados economicamente.

Infelizmente, até o presente momento nenhuma região do país pode reivindicar a glória de ter resolvido o problema da alimentação. Há um mundo de ação, à espera da iniciativa dos governos e dos particulares, desde as escolas agrícolas e estações experimentais, nos centros de pesquisas agrônômicas, às fazendas mecanizadas, às fábricas de desidratação, às usinas de leite, às fábricas de conservas, de

leite condensado e em pó, de queijo, à pesca, à avicultura aos curtumes, ao trigo, às frutas e legumes, aos fertilizantes, aos inseticidas, às carnes e óleos vegetais.

Não podemos efetivar a ocupação dos imensos trechos desertos no nosso território, nem desenvolver qualquer programa agrícola e industrial contando apenas com o crescimento vegetativo da nossa população. Necessitamos do afluxo de imigrantes, e neste capítulo muito temos a dizer. Acompanhai de perto a experiência do Rio Grande do Sul no estabelecimento das normas de fixação do imigrante à terra e ao meio, adotando-lhe o regime de trabalho e de pequena propriedade, que ali já mereceram de Vito Luciani a classificação de — paradigma para o resto do mundo.

Não perdeis de vista as verificações da moderna antropologia, de que não há raças, e sim culturas. Sabeis que a hereditariedade não tem a predominância que supunham os nossos maiores, e que a mudança do ambiente cultural transforma os homens.

Vós podeis trazer-nos um contingente valioso à elaboração de uma nova mentalidade, que desejamos ver implantada no país. Precisamos dispôr-nos decididamente, sem injustificados pudores nativistas, a utilizar a cooperação estrangeira, não apenas de braços, mas principalmente de capitais e de técnica.

Não podemos ainda permitir-nos o luxo de dispensar as luzes alheias para trilharmos o caminho do nosso progresso. Não as dispensar os Estados Unidos na fase preparatória de sua grandeza de hoje.

A velha Europa, em que se fundiu a matriz do nosso espírito e da nossa cultura, é agora um organismo alquebrado pela guerra.

Sobre o Velho Mundo desce um resplendor de inquietação, onde se fundem todos os os matizes da pobreza. No afã de escapar ao sossobro, não restam aos seus países reservas de energias que possam aplicar em outras regiões do mundo.

A Grã-Bretanha, que no passado incarnou a grandeza da Europa, aplica todas suas forças na obra da sua própria reconstrução, abrindo mão de tudo quanto não lhe seja essencial a essa tarefa gigantesca.

Uma única esperança brilha no mundo ocidental, e para ela se voltam todos os povos: os Estados Unidos. Dêle a Europa dependeu para vencer a guerra, e depende hoje para não perecer.

Para o grande país irmão teve ser orientada a bussola da solução dos nossos destinos econômicos. A mútua cooperação que nos presta na guerra, a amizade sincera e decidida que nos liga secularmente, deveriam estimular o interesse dos Estados Unidos em nos auxiliar.

O Brasil só teria vantagens em receber esse auxílio.

Ao mesmo tempo em que a concentração inédita do potencial econômico nesse país o torna o único capaz de levar, aos deste Continente e aos outros, os meios de desenvolvimento e de reconstrução de que necessitam, — é ele próprio o criador dos perigos de depressão que o ameaçam, pela insuficiência do mercado interno em absorver sua gigantesca produção. O auxílio que nos prestar, em fórmulas de mútuo interesse, é, pois, uma solução dentro da nova mentalidade de cooperação, e não um gesto unilateral de filantropia internacional.

A preocupação americana pelo nosso equipamento econômico já foi mais de uma vez manifestada, através dos estudos aqui feitos por ordem do governo inque, pelos técnicos do país amigo que integraram as missões Cooke e Abbott.

Várias circunstâncias cooperam para o seu interesse em fortalecer-nos. A ele não poderíamos nem deveríamos deixar de corresponder, não só na salvaguarda dos mais al-

tos interesses presentes e futuros do Brasil, como do próprio continente americano.

x x x

Nenhum item do temário a ser discutido na Conferência de Araxá deixa de ter para este Estado aplicação, em virtude da variedade singular de sua economia.

A grande conferência das classes produtoras vai singularizar-se por ser a maior apresentação até hoje feita dos problemas regionais brasileiros.

Ela consistirá num verdadeiro mostruário, veiculado pela expressão verbal, dos três aspectos que podem revestir cada região: suas necessidades, suas riquezas e suas aspirações.

Recentemente, e de modo especial depois de ter sido divulgada a Carta Econômica de Teresópolis, fala-se no país na necessidade de uma democracia econômica como base indispensável à democracia política.

A preocupação de revelar ao país o que se passa no íntimo de cada Estado e de cada Município é, sem dúvida, um dos pontos elementares dessa tese.

A força econômica do Brasil, cada vez mais se definirá pelo máximo concurso, dentro do mesmo objetivo nacional, de todas as fontes econômicas das diferentes regiões.

É comum e tradicional a atenção prestada pela opinião pública aos acontecimentos políticos, aos atos administrativos, e a tudo que se passa em volta do Poder Público.

Mas o esforço e as realizações das classes produtoras — desde o pequeno sítio ou trabalhador rural até as grandes empresas industriais ou comerciais concentradas nas capitais — formam a história desconhecida da criação da riqueza nacional.

Em Araxá será preciso desvendar segredo. O trabalho e a inteligência do homem das atividades privadas devem assumir o importante papel que lhes cabe na formação da nacionalidade e nos destinos do Brasil.

Isentos de partidismos, acima de pessoas e de facções, vamos mobilizar os nossos conhecimentos, a nossa experiência e o nosso espírito público para a elaboração de um conjunto de diretrizes econômicas, indispensáveis à formação de uma política de reerguimento nacional. Os homens da produção nada querem nem pleiteiam para si mesmos ou para os seus líderes. Não os anima qualquer interesse subalterno, nem a defesa de pontos de vista egoísticos de sua classe.

Já afirmei alhures que no serviço do país não existem privilégios de classe.

Com esse pensamento vamos devotar-nos em Araxá ao estudo, e ao debate das soluções das questões básicas da nossa economia.

Homens do comércio, da agricultura e da indústria, vindos de todas as regiões do Brasil, abandonarão durante dez dias todos os seus interesses pessoais. A sua própria custa vão se movimentar dos mais longínquos Estados, para dar uma contribuição espontânea e valiosa ao bem público.

Lá estareis, homens da produção de Santa Catarina, fraternizados conosco na pureza do mesmo ideal.

Vossa determinação e vossa capacidade, de que tão vibrantes provas venho encontrar neste convívio com vossos líderes eminentes, asseguram à representação deste Estado um lugar de relevo merecido em Araxá.

Eu vos agradeço do fundo da alma por vossa acolhida generosa.

A solidariedade e adesão que me testemunhais não se dirigem ao homem, mas ao alto espírito das classes produtoras do Brasil que aqui tenho a honra de representar neste momento.

## Vida SOCIAL

### ANIVERSARIOS:

#### Maria-Lucia

Comemorou, ontem, seu segundo aniversário a interessante pequerrucha Maria Lucia, ornamento gracioso do lar do nosso estimado coestadano Gastão Simone de Assis, operoso Delegado da Comissão da Marinha Mercante e de sua exma. esposa d. Iolanda Arruda Ramos de Assis.

Maria-Lucia, ontem, recebeu muitos beijos de suas inúmeras amiguinhas e familiares, que, dessa forma, melhor, naturalmente, que outra qualquer, lhe testemunharam o quanto é mimoseada e querida.

Fazendo votos pela existência prolongada e venturosa de Maria-Lucia, apresentamos nesta nota, aos seus felizes progenitores, os nossos cumprimentos, confessando-os, também, tardios.

### FAZEM ANOS HOJE:

— o sr. Artur Weber de Melo, funcionário da Prefeitura Municipal de Curitiba.

— a sra. d. Clarinda Goeldner, viúva do sr. Luiz Goeldner.

— a sra. d. Zoé Pessoa Guimarães, digna esposa do sr. Anatólio Pinheiro Guimarães alto funcionário do Banco do Brasil.

— o sr. Augusto Popp Junior, residente em Valões.

— o jovem Ademir Cláudio Gevaerd, residente em Brusque.

— o jovem Walmor Gonçalves, filho do saudoso conterrâneo Porfírio Gonçalves.

— o sr. João Atanásio, do comércio local.

— a srta. Eilina Martins, residente em Tubarão.

— a srta. Lígia Mancelos Moura, filha do saudoso conterrâneo sr. João Moura Júnior.

— a srta. Lidia Froes Martins, residente no Rio de Janeiro, aplicada aluna do Colégio Vera Cruz (Curso Científico) e filha do sr. Haroldo Martins.

### QUARTOS

Alugam-se quartos para rapazes solteiros, à rua João Pinto, 29, sobrado.

### CASA DESOCUPADA

Rua Germano Wendhausen, 76. Vende-se ou permuta-se c/ automóvel.

### VENDE-SE

Uma propriedade em queiros — Itaguçu — Vêr e tratar com a sra. Maria da Graça Miranda, no ponto do ônibus.

Muitas felicidades pelo nascimento de seu filhinho!  
Mas, não esqueça, que o melhor presente para o seu "PIMPOLHO" é uma caderneta do CREDITO MUTUO PREDIAL.

Ele é o nosso, o vosso espírito. Com ele grandes coisas faremos pelo bem do Brasil!

Telegrama do dr. Aderbal Ramos da Silva

O sr. Charles E. Moritz, recebeu, ante-ontem, do sr. Aderbal Ramos da Silva, Governador do Estado licenciado, o seguinte cabograma:

"Rio. 5. — Charles Edgard Moritz. — Grato convite participar banquete homenagem doutor Daudt d'Oliveira e impossibilitado estar presente rogo apresentar meu nome illustre lider classes conservadoras meu aplauso pt Cordial (a) Aderbal Silva".

# Crédito Mútuo Predial

Resultado do 23º sorteio do Plano «B», realizado no dia 29 de Junho de 1949

CADERNETA N. 22.983

PRÊMIO MAIOR EM MERCADORIAS, NO VALOR DE Cr\$ 6.000,00

Aproximações Superiores Em mercadorias no valor de Cr\$ 1.000,00 cada uma	Aproximações Inferiores Em mercadorias no valor de Cr\$ 500,00 cada uma
CADERNETA N. 22.984	CADERNETA N. 22.982
CADERNETA N. 11.884	CADERNETA N. 11.882
CADERNETA N. 35.375	CADERNETA N. 35.373
CADERNETA N. 06.100	CADERNETA N. 06.098
CADERNETA N. 36.750	CADERNETA N. 36.748

O próximo sorteio realizar-se-á no dia 3 de Agosto.

O resultado acima, é do sorteio do mês de junho, extraído dos cinco primeiros prêmios da Loteria Federal, realizado no dia 29 de Junho de 1949.

Florianópolis, 2 de Julho de 1949.

Visto:

Hélio Milton Pereira — Inspetor Federal.

PP. J. MOREIRA & CIA.

Domingos Fernandes de Aquino.



## Missa de 7.º mês José Alves

PLACIDO SERGIO ALVES E FAMILIA, convidam aos parentes e pessoas amigas, para assistirem à Missa que mandam celebrar, no dia 8, 6ª feira, às 7 horas na Capela de Saco dos Limões, em intenção à alma de seu filho José Alves, FALECIDO NA ESCOLA DE APRENDIZES MARINHEIROS em Barreiros.

Antecipadamente, agradecem aos que comparecerem a êsse ato religioso.

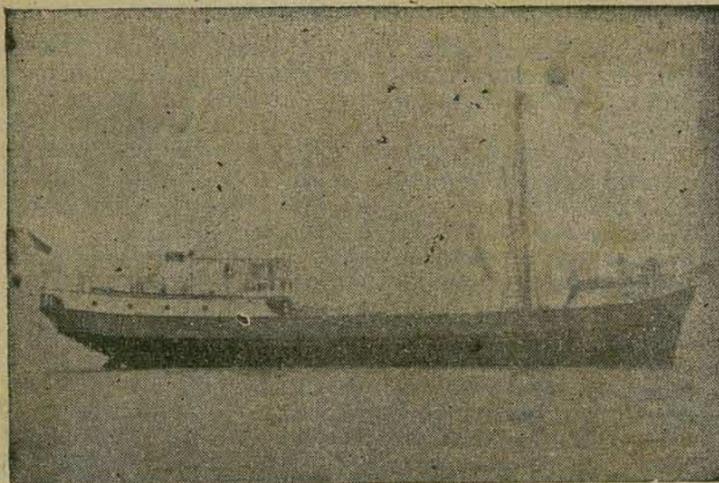
Ouçam diariamente, das 9 às 13 e das 17 às 22 horas

### RADIO TUBA' ZYO 9

1530 kilociclos ondas médias de 196 metros

TUBARÃO -- S. CATARINA

## CHEREM



### NAVIO-MOTOR "ESTELA"

maxima rapidez e garantia para transporte de suas mercadorias  
Agentes em Florianópolis CARLOS HOEPCKE S. A.

### Dr. CLARNO G. GALLETI

ADVOGADO

Crime e civil

Constituição de Sociedades  
NATURALIZAÇÕES  
Títulos Declaratórios

Escritório e Residência  
Rua Tiradentes 47.  
FONE -- 1468

### CADA DIA, HÁ MAIS KOLYNOS-ISTAS!



IDA LUPINO

É entusiasta do golfe e também Kolynos-ista porque sabe que, para praticar seu esporte favorito, precisa de saúde e esta não é completa sem dentes saudáveis. Ida Lupino é a estrela do filme "Road House", da 20th Century Fox. Seja você também Kolynos-ista, usando Kolynos.

### Hemorroides

A Pomada Man Zan lhe dará o alívio desejado, combatendo as dores e os pruridos, descongestionando as dilatações. Graças às substâncias de real efeito antiséptico-bactericida que entram em sua fórmula, a Pomada Man Zan previne as infecções e o aparecimento de outros males ainda mais graves, decorrentes das hemorroides. A venda em todas as Farmácias em bisnagas com cânula especial para facilitar a aplicação.  
(Um produto De Witt)

### POMADA MAN ZAN

### COMPANHIA "ALIANÇA DA BAHIA"

Fundada em 1870 — Séde: BAHIA  
INCÊNDIOS E TRANSPORTES

Cifras do Balanço de 1944

CAPITAL E RESERVAS .....	Cr\$	80.900.606,30
Responsabilidades .....	Cr\$	5.978.401.755,97
Receita .....	Cr\$	67.053.245,30
Ativo .....	Cr\$	142.176.603,80
Sinistros pagos nos últimos 10 anos .....	Cr\$	98.687.816,30
Responsabilidades .....	Cr\$	76.736.401.306,20

Diretores:

Dr. Pamphilo d'Utra Freire de Carvalho, Dr. Francisco de Sá, Anísio Massorra, Dr. Joaquim Barreto de Araújo e José Abreu.



### DORES NAS COSTAS?

Para um alívio rápido

### EMPLASTRO SABIA

Há muitos anos recomendado pelos médicos para alívio imediato das dores reumáticas, contusões, lumbago, torçeduras, etc.

Johnson-Johnson

## Empresa «Viação Santa Catarina»

### AVISO

A Empresa «Viação Santa Catarina» linha de ônibus que faz o percurso Florianópolis — Estreito e Escola avisa aos possuidores de permanentes e aos que viajam gratuitamente por imposição da lei, a comparecerem dentro do prazo de 30 (trinta) dias no escritório à Rua João Pinto n. 9 afim de regularizarem sua situação perante esta Empresa.

Findo o prazo respectivo não será permitido viajar gratuitamente aos que não satisfizerem às exigências desta Empresa.

Florianópolis, 7 de Maio de 1949.

COMERCIO & TRANSPORTES C. RAMOS S. A.  
Proprietários

## TIJOLOS

V. S. quer construir e não sabe onde adquirir os tijolos? — Procure a firma PRODUTOS S. J. TADEU DE E. VEIGA, à rua ALMIRANTE LAMEGO n.º 99. Faça seu pedido que será atendido com rapidez e terá ótimo material para sua construção.

Temos tijolos de diversos tipos:

Compactos, e de 2, 6 e 8 furos.

## Representações

FIRMA IDÔNEA, ESTABELECIDADA EM SÃO PAULO (CAPITAL) HA LONGOS ANOS, E QUE DISPÕE DE DEPÓSITO, ACEITA NOVAS REPRESENTAÇÕES. REF. DE PRIMEIRA ORDEM. RESPOSTAS À CAIXA POSTAL, 245 — SÃO PAULO.

Visite o

## RIO

PELA SUA PIONEIRA

Serviços Aéreos

## VARIG

MAIO 1927

• VÔOS DIÁRIOS DIRETOS A S. PAULO E RIO • 3 VEZES POR SEMANA VIA JOINVILLE  
• VÔOS DIÁRIOS A PORTO ALEGRE EXCETO • SERVIÇO INDEPENDENTE REGULAR DE CARGUEIROS.

ARARANGUÁ — às 3ª — 5ª — Sábados.

MAIS INFORMAÇÕES NA

FILIAL À Praça 15 de Novembro Edifício HOTEL LA PORTA

TELEFONE: 1.325

### A acidez estomacal "azedada" a sua vida?

Os sintomas da hiperacidez estomacal - azia, arrôtos, flatulência, cólicas, "azedam" qualquer pessoa e exercem influência maléfica na sua vida, no lar e na sociedade.

Convenem tomar

## Magnésia Bisurada

MÓVEIS, LOUÇAS E MOEDAS ANTIGAS

Deseja comprar ou vender?

Cartas a José Claudino da Nóbrega.

São José — Ponto final do ônibus, — DISTRIBUIDOR DO...

Catálogo de Moedas Antigas do Brasil

Pelo correio Cr\$ 25,00

## DATILOGRAFIA

Correspondência  
Comercial

Confere  
Diploma

DIREÇÃO:  
Amélia M Pigozzi

METODO:  
Moderno e Eficaz



Rua General Bittencourt, 48

(Esquina Albergue Noturno)

## Casa Recem construida

DE SOCUADA  
RUA FELIPE NEVES  
6x10 metros, toda de material.

TRATAR NESTA REDAÇÃO

EMPRESA SUL BRASILEIRA  
DE ELETRICIDADE S. A.  
— EMPRESUL —

Serviços de energia elétrica em Joinville, Jaraguá do Sul, São Bento do Sul, Mafra, Tijucas, Rio Negro e Lapa.

Material elétrico para instalações — Motores — Dinamos — Bombas — Lustres — Ferros de engomar — Lâmpadas — Ventiladores — Serviço de instalações por pessoal técnico especializado.

Loja e critório à rua 15 de Novembro, n. 449 Caixa Postal n. 62 — End. tlegr. — "Empresul" Joinville — Sta. Catarina — Brasil.

### VINHO CREOSOTADO "SILVEIRA" FRAQUEZAS EM GERAL

TOME  
aperitivo  
KNOT

# As grandes homenagens tributadas ao líder das Classes Conservadoras do País, sr. dr. João Daudt D'Oliveira, ontem, nesta Capital

Os discursos proferidos pelos srs. Charles Edgard Moritz, Flávio Ferrari e Severo Simões por ocasião do banquete e inauguração do retrato do Presidente da Confederação Nacional do Comércio nas sedes da Federação do Comércio de Santa Catarina e Associação Comercial de Florianópolis.--O agradecimento do homenageado em brilhante oração proferida no grande banquete do Clube Doze de Agosto.

O sr. dr. João Daudt d'Oliveira, dinâmico Presidente da Confederação Nacional do Comércio e da Associação Comercial do Rio de Janeiro chegou, ontem, a esta capital, precisamente às 13,30 horas, pelo avião da Cruzeiro do Sul, sendo recepcionado no Campo da Base Aérea, por grande número de destacadas personalidades do nosso mundo social, político, comercial e financeiro.

Após receber os cumprimentos, com sua ilustre comitiva, do representante do sr. Governador do Estado e dos Presidentes da Federação do Comércio de Santa Catarina, sr. Charles Edgar Moritz, do Presidente da Associação Comercial de Florianópolis, dos srs. Presidentes dos diversos Sindicatos desta Capital, de representações das classes conservadoras do interior do Estado, do sr. prof. Flávio Ferrari, diretor Geral do Senac e do Sesc, de inúmeros comerciantes e industriais, de representantes de imprensa e do rádio, foi s. excia., em automóvel, seguido de centenas de outros, levado ao Palácio do Governo do Estado onde o recebeu o sr. dr. Governador do Estado, José Boabaid e auxiliares do seu Governo.

Em Palácio o ilustre hospede do Governo do Estado e sua comitiva, composta esta dos srs. drs. Luiz Antônio Borges, Paulo Godoy e Newton Ferreira, foram homenageados, ao meio dia, com um almoço, íntimo, ao qual compareceram, além do sr. dr. Governador do Estado, ainda os srs. Presidentes da Federação de Comércio deste Estado, sr. Charles Edgar Moritz e os srs. drs. Armando Simone Pereira, Ferreira Lima e Othon da Gama Lobo d'Eça, Secretários da Justiça, Fazenda e Segurança Pública, respectivamente.

## A MESA REDONDA E A INAUGURAÇÃO DO RETRATO DO ILUSTRE VISITANTE NA SEDE DA FEDERAÇÃO DE COMÉRCIO

As 15 horas, conforme noticiamos, o sr. dr. João Daudt d'Oliveira, presidiu, na sede da Federação de Comércio de Santa Catarina, a uma Mesa Redonda, quando foram debatidos, amplamente, assuntos referentes à Conferência de Araxá, a se efetuar no dia 24 do corrente mês, em Minas Gerais, estando presentes todos os representantes credenciados das classes conservadoras do Estado.

Após, foi inaugurado, em cerimônia, o retrato de s. excia.

## O Estado

Florianópolis, 7 de Julho de 1949

proferindo o sr. prof. Flávio Ferrari, Diretor Geral do SENAC e SESC o seguinte discurso:

Santa Catarina rejubi-la-se com a visita que V. Excia. lhe faz, dando ensejo a que as classes conservadoras lhe tributem homenagens espontaneas e merecidas pelos assinalados serviços prestados as forças produtoras.

Eleito, em 1942 presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, traçou V. Excia., sob a égide de Mauá um programa construtivo votado a grandeza da Pátria.

Presidindo a casa de Mauá sempre á testa dos empreendimentos, promoveu a estruturação das representações patronais de todo o Brasil, com a criação da Confederação Nacional do Comércio, órgão sindical de grão superior.

Memorável foi a exposição feita por V. Excia., na Câmara dos Deputados, perante a Comissão de Inquéritos sobre a Arrecadação e Aplicação das Rendas dos Institutos de Previdência, quando depois de minuciosamente explicado, V. Excia., com o desassombro que é peculiar dizia: "Represento aqui neste momento toda uma classe, que afirma ao parlamento, por seus representantes autorizados, que é responsável tanto pelo êxito como pelas falhas que apresentarem nossas instituições. Obedientes às nossas traduções, o que vos disse correspondente à verdade. Estou pronto a prestar aos nobres Senhores Deputados os esclarecimentos que por ventura ainda desejarem".

Atitudes como essas só podem partir de um João Daudt d'Oliveira.

Em 1945, iniciando uma nova era quando reconstitucionalizava-se o Brasil, aliado aos mais destacados vultos das forças produtoras nacionais, V. Excia. planejou a Conferência Econômica de Terezópolis e de onde surgiu a Carta Econômica que vem servindo de orientação à classe.

Mais tarde, em Montevideo, consagrou-se pelo brilho de seu entusiasmo transformando-se no intercambio internacional, em carta das Américas.

Além desses documentos econômicos, V. Excia. nos ditou a Carta da Paz Social que pôs termo às lamentáveis contendas que vinham perturbando a consciência dos elementos da produção — empregadores e empregados.

O nome de V. Excia., é sem favor, um nome nacional que já transpôs as fronteiras, projetando-se na Conferência Internacional de Rye e no Conselho Interamericano de Comércio e Produção, em Chicago chefiando as delegações brasileiras, onde consolidou o grandioso prestígio num âmbito continental, merecendo o título honroso de "Cidadão da América", título que não permanece tão somente em sua brilhante personalidade, mas se reflete nas forças vivas do comércio brasileiro.

Não obstante os inumeráveis e insuperáveis serviços prestados ao comércio e a nação até esta data, V. Excia. continua sempre, nos dando, dentro em pouco, a Conferência do Araxá, onde, estamos certos, nova orientação econômica nos dilerá.

V. Excia., senhor Dr. João Daudt d'Oliveira, ha de sentir, na oportunidade de sua visita à nossa terra, terra que nos orgulha a nós barriga-verde pelas tradições gloriosas que são a nossa maior riqueza moral, quão magníficos frutos vêm colhendo quantos se têm validos do vasto plano de assistência social e educacional superintendido dinâmico presidente da Confederação Nacional do Comércio através das atividades que dirigimos à frente do SESC e do SENAC.

E a efetivação desse pensamento de verdadeira moral cristã, que de fato é reflexo da grande alma dos brasileiros — assistência social aos que sofrem e aos que precisam das luzes do saber — é já, senhor dr. João Daudt D'Oliveira, prenuncio de obra generosa e boa, que vimos concretizando nesta terra feliz de Santa Catarina, que, diga-se de passagem, bem merece, pelo seu sentido patriótico, o respeito dos que hão de vir, seguindo o mesmo caminho traçado por V. Excia. qual seja o da Bondade e do Amor, completando, assim, o

da Felicidade por todos desejadas.

O SESC e o SENAC, aqui em nossa terra, procuram realizar, justamente, essa grandiosa obra ditada pelo coração generoso e bom de V. Excia. É que, assistindo aos tuberculosos nos sanatórios, aos efêrmos em geral, nas suas próprias residências e nas casas de saúde, fornecendo-lhes todos os recursos que possam devolve-los são ao convívio social, para retornar as suas atividades; mantendo cursos de aprendizagem comercial em vários pontos do nosso Estado, em desenvolvimento de programa que forme a cultura no terreno da conquista dos nossos comerciários, temos em execução, com o todo dos nossos esforços e atividades, de uma consagração obra de assistências social e educacional.

A solene inauguração do retrato de V. Excia. nesta sede, significa, para nós, ato de inteira justiça, preito de reconhecimento a quem, frente aos destinos das classe conservadoras do país, conquistou através do seu dinamismo, da sua sábia e patriótica orientação, o merecido título de seu verdadeiro líder.

Concluindo, peço vênica para inaugurar, neste momento, tão grato às nossas consciências, o retrato de V. Excia., cujo ato esperamos traduza perfeitamente, não só preito da nossa gratidão mas, acima de tudo homenagens sinceras ao líder das classes conservadoras do Brasil.

## Na Associação comercial de Florianópolis

Outra homenagem que marcou a visita do sr. dr. João Daudt d'Oliveira em nossa terra foi a aprestada pela Associação Comercial de Florianópolis as 16 horas de ontem, ao ser inaugurado o seu retrato e que compareceram, além de homenageados, outras autoridades.

Nessa solenidade usou da palavra o sr. Severo Simões, que em nome daquela entidade de classe, assim se expressou:

Excelentíssimo Senhor Doutor João Daudt d'Oliveira.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Associação Comercial de Florianópolis.

Meus Senhores:

A Associação Comercial de Florianópolis jamais esperimentou um momento de tão alta significação e que lhe deixasse tão festiva, como este ao receber a visita de seu ilustre Amigo doutor João Daudt d'Oliveira, um dos expoentes máximos da cultura brasileira e líder dos mais categorizados das classes produtoras do país.

Senhor João Daudt d'Oliveira.

Quizeram os meus amigos da Associação Comercial fosse eu o interprete da saudação a Vossa Excelência por ocasião de sua visita a esta Casa, onde o recebemos, neste momento, com a mais viva satisfação e o mais justificado orgulho, embora com certa dificuldade, pois não possui dotes oratórios nem

qualidades para tão honrosa incumbência, aceita-a, porque conhecendo bem a V. Excia. sei, que á par de suas excelsas qualidades morais e intelectuais, possui um alto espirito de benevolencia fruto de seu bondoso coração e, por isso mesmo, ha de perdoar si a minha inexpressiva voz quebrar o encanto do presente momento.

Aproveitando a oportunidade em que V. Excia. concede ao Estado de Santa Catarina e honra de sua visita, a fim de auscultar as opiniões e os anseios das suas classes produtoras através de seus órgãos representativos, a Diretoria da Associação Comercial de Florianópolis, que tem como Presidente a figura ilustre de Charles Edgard Moritz, teve a feliz iniciativa de prestar a V. Excia. uma justa e bem merecida homenagem, mandando afixar, nesta sala, o seu retrato que dentro de alguns instantes será inaugurado. Esta homenagem sr. João Daudt d'Oliveira encerra dois principais sentidos: perpetuar nesta Casa, que também é sua, a grata recordação de V. Excia., cujo retrato servirá de estímulo aos que aqui trabalham, sem alarde, pelo bem das classes que representam, e dar a V. Excia., o testemunho do alto grau de respeito, de apreço e de particular estima que lhe devotam os seus amigos da Associação Comercial de Florianópolis entidade que tantos e tão relevantes serviços deve a V. Excia.

Insigne discípulo do grande mestre que foi Mauá, tem V. Excia. sr. João Daudt, com rara inteligência, inextinguível capacidade construtiva e com sua grande invergedura moral, sabido desenvolver um programa de grande alcance econômico-social e de alto valor patriótico, não somente em benefício das classes produtoras, mas, também, e principalmente, no desenvolvimento sempre crescente da vida econômica brasileira. Assim é que, as classes conservadoras que são as forças vivas da Nação, tendo à frente líderes como V. Excia., tem sabido se conservar acima das competições político partidárias, e desenvolver uma atividade sem precedente, no sentido único do bem comum, visando a prosperidade e a felicidade da Pátria brasileira.

Agradecendo a V. Excia. a nimia gentileza da honrosa visita que nos faz, e fazendo sinceros votos pela sua felicidade pessoal, pedimos a Deus que ilumine e abençoe sempre os seus passos, para que continue na grande caminhada que encetou, em defesa dos altos interesses das classes conservadoras e em prol da prosperidade, da felicidade e da grandesa do Brasil.

O grande banquete no Doze de Agosto

O grande banquete que a s. excia ofereceu a Federação de Comércio de Santa Catarina, ao qual compareceram os srs. drs. José Boabaid, Governador

Cont. na 3a página

<b>PETROLINA</b>	<b>CONTRA CASPA,</b>
	<b>QUEDA DOS CABELOS E DEMAIS</b>
<b>MINANCORA</b>	<b>AFECCÕES DO</b>
	<b>COURO CABELUDO.</b>
	<b>TÔNICO CAPILAR</b>
	<b>POR EXCELENCIA</b>